

Prioridades vão ser anunciadas após reuniões

Apesar de ter "adotado a cidade" como afirmou em seu discurso, o governador José Ornellas não considera ser um problema seu e deixa para os partidos políticos e para o Congresso Nacional, a questão da representação política no Distrito Federal. A afirmação foi feita durante uma rápida entrevista coletiva à imprensa, logo após a solenidade de posse no Palácio do Buriti, onde admitiu que uma das primeiras áreas a sofrer modificações no seu governo, será a de transportes.

Pedindo o apoio da imprensa para o governo que começa agora e garantindo que "qualquer crítica será bem aceita desde que construtiva", Ornellas disse que estabelecerá, na próxima semana, um programa de atuação que envolva reuniões e visitas às diversas áreas do Distrito Federal.

LINHA DE AÇÃO

Nesta segunda-feira, às 8h15min, o governador terá uma reunião com seu secretariado e em seguida, às 9 horas, será a posse coletiva dos novos secretários.

O governo Ornellas vai começar com esta reunião, explicou, "quando será dada a minha orientação, cada um tem seu feitiço, preciso dizer como é que eu trabalho". Depois disso, ele ainda manterá reuniões com cada um de seus secretários, "para que exponham seus planos, seu programa de ação". E só dentro de um mês é que o novo governador acredita ter condições de anunciar suas prioridades.

Ele descartou ainda a possibilidade de novas mudanças no secretariado, que "já está definido e não vai mudar".

TRANSPORTES

Uma de suas preocupações como cidadão brasileiro, disse o governador, se refere à área de transportes. "Uma das poucas coisas ainda não conseguidas são os transportes, a eliminação das dificuldades enfrentadas diariamente pelo usuário de transportes públicos".

Para melhorar esta área Ornellas colocou na Secretaria de Serviços Públicos seu diretor de Orçamento e Operações na Telebrás, César Rômulo Silveira, com quem trabalha há três anos. "Eu não posso me queixar de transporte coletivo porque só ando de automóvel. Mas tenho minha empregada, a faxineira, que traduzem este problema, a dificuldade que representa ter que tomar três ônibus para chegar ao Lago Sul".

SEM POLÍTICA

Mais uma vez, Ornellas se recusou a entrar em assuntos políticos. A autonomia política no Distrito Federal, disse ele, é um problema dos partidos do Congresso Nacional. Quanto ao acesso que poderiam ter os líderes dos partidos políticos regionais, especialmente de oposição, Ornellas limitou-se a lembrar que seu trabalho se desenvolverá num "nível mais alto, dentro do contexto federal do Distrito".